
 AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ NA SAFRA 1955/56 E A
 SONEGAÇÃO CAMBIAL

A safra comercial de café de 1955/56 ao terminar em 30 de junho último, apresentou um dos maiores movimentos de exportação, perto de 17 milhões de sacas. Na história do café encontram-se somente três safras comerciais em que as exportações foram inferiores a esta: as de 1906/1907, 1930/31 e 1948/49. No quadro I apresentamos dados relativos ao volume e valor do café brasileiro embarcado nas últimas 6 safras. Por aí se observa que exportou-se em 1955/56 bem mais café que nos últimos anos. Como se sabe, na safra anterior, devido à sensível diminuição que se verificou no consumo dos principais países foram bem reduzidos os embarques brasileiros de café.

Quadro I
 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

SAFRAS COMERCIAIS	EXPORTAÇÃO Sacas de 60 quilos	VALOR Cr\$ 1.000	VALOR MÉDIO Cr\$ por saca
1950/51	16 592 765	19 337 596	1 165
1951/52	16 332 965	19 398 894	1 188
1952/53	14 968 382	18 489 924	1 235
1953/54	14 324 629	24 456 899	1 707
1954/55	10 795 677	26 128 559	2 420
1955/56	16 969 721	36 395 066	2 145

Fonte: I.B.C.

Na safra de 1955/56, os maiores compradores do café brasileiro foram os Estados Unidos que adquiriram 10 381 296 sacas, representando 61% de nossas vendas, seguidos da Alemanha (816 952 sacas), Suécia (698 367 sacas), França (634 736 sacas), Argentina (529 485 sacas), Finlândia (510 877 sacas) e Itália (484 455 sacas). Esses sete países compraram, pois, cerca de 83% do nosso café nessa safra.

O valor em cruzeiro de nossas exportações de café vem aumentando ano após ano, tendo na última safra alcançado a expressiva soma de 36,4 bilhões de cruzeiros. No entanto o aumento no valor total verificado na última safra -39,2% - foi inferior ao constatado na quantidade exportada - 57,2% -, isso por

que o valor médio da saca que vinha igualmente acusando contínuos aumentos, diminuiu na safra de 1955/56, pois foi de 2 145 cruzeiros; depois de ter sido de 2 420 cruzeiros na safra precedente. Isso é em parte devido à queda que se verificou nas cotações do café brasileiro. O valor das exportações realizadas por Santos alcançou a pouco mais de 19 bilhões de cruzeiros, sendo que o valor médio da saca embarcada pelo porto paulista foi em 1955/56 de 2 399 cruzeiros (Cr\$ 2 588,00 na de 1954/55).

Quanto ao valor da exportação em dolares, as mudanças ocorridas este ano mostram-se bastante significativas. As exportações de 1955/56 carregaram para o nosso país divisas equivalentes a 995 milhões de dolares, quantia essa superior em parte de 170 milhões de dolares ao correspondente às exportações da safra anterior. Houve no entanto, uma queda bem pronunciada do valor médio em dolares da saca exportada. Assim, esse valor que tinha alcançado a 76,56 dolares por saca na safra de 1954/55, caiu a 58,64 dolares na última safra, constatando-se pois uma queda de quase 18 dolares por saca.

Considerando somente o café embarcado por Santos constata-se que o valor médio na safra 1955/56 foi um pouco maior - 64,40 dolares por saca -, sendo que o café enviado aos Estados Unidos da America por esse porto alcançou um valor médio avaliado em 61,38 dolares por saca.

É interessante acrescentar que o café Santos, tipo 4, foi cotado no mercado disponível de Nova Iorque nessa safra a 56,07 "cents" por libra (média ponderada de acordo com as exportações mensais por Santos), o que corresponderia, a grosso modo, a um valor FOB-Santos de 70,80 dolares por sacco. Embora possa se admitir que a média de café embarcado pelo porto paulista não corresponda exatamente ao café estilo Santos, tipo 4, grande parte daquela diferença - 9,40 dolares por saca - pode ser atribuída aos subfaturamentos que vêm tornando praxe em nosso meio exportador.

Infelizmente não se pode dispor de estatísticas fidedignas a respeito do tipo e da qualidade do café embarcado pelos diversos portos. A que o I.B.C. publica é baseada na declaração de venda dos exportadores, não sendo portanto real, pois é pelo rebaixamento do tipo e bebida declaradas que se processa grande parte dos subfaturamentos. Isso torna praticamente impossível um cálculo preciso e irrefutável do montante sonegado.

No entanto, se admitirmos que a média do café exportado por Santos tenha sido do tipo 5/6 e uma vez que esse café sofre um deságio sobre o tipo 4 de aproximadamente 2,20 "cents" por libra, teríamos que o subfaturamento médio, feito em Santos

referente aos embarques destinados aos Estados Unidos, atingiria a cêrca de 6,50 dolares por saca de café.

E, então, teríamos tido uma evasão de divisas da ordem de aproximadamente 34 milhões de dolares. somente no casos dos embarques de café feitos pelo porto paulista e destinados aos Estados Unidos. E, se supuséssemos que os subfaturamentos praticados nos outros portos fossem feitos em bases idênticas, o total da evasão de divisas, relativa as exportações da safra 1955/56, atingiria a impressionante cifra de 110 milhões de dolares. E essa hipótese pode ser confirmada no caso das exportações de Vitória, pois o café que sai por esse porto não pode ser de qualidade inferior, pois é cotado na base do tipo 7/8 e bebida Rio. O valor médio do café embarcado por Vitória e enviado aos Estados Unidos durante a safra de 1955/56 foi de 31,29 dolares por saca, enquanto que o correspondente -FOB-Vitória - às cotações médias vigentes naquele país durante o mesmo período foi de 38,28 dolares por saca. A diferença nesse caso - 7,00 dolares por saca - só poderia corresponder ao subfaturamento.

Com referencia aos embarques, pelo porto do Rio, um cálculo desse tipo é praticamente impossível de ser feito, pois ao lado dos cafés de bebida Rio aí exportados, são embarcados cafés finos do Sul de Minas e mesmo do Estado de São Paulo. Isso faz com que o subfaturamento médio por saca possa ser feito em bases ainda maiores que nos dois exemplos apontados, elevando portanto á ainda maiores cifras o total de 110 milhões de dolares que foram acima calculados.

Outro aspecto a ser considerado, é que parte do total sonegado fica em poder dos intermediários do "outro lado" como compensação do negócio fraudulento. A outra parte vem para nós se país constituindo, talvez, a principal fonte supridora do mercado livre de moedas estrangeiras.

É grande pois o prejuízo que essas sonegações trazem á nossa receita cambial. Adotando-se apenas o valor mínimo acima calculado, já se chega a conclusão que o desfalque correspondente a cerca de 10% do valor em dolares das exportações de café. Confrontando-se com outros produtos, constata-se que é superior ao montante das divisas conseguidas pela exportação de cacau no ano de 1955 (103 milhões de dolares) e apenas pouco inferior ás do algodão (131 milhões) que são os outros mais importantes produtos de nosso comércio externo.